

Economia

Tecido feito de abacaxi será o couro do futuro

O Piñatex é um tecido feito com as folhas do abacaxizeiro e já está sendo utilizado na produção de bolsas e sapatos, por exemplo

Nathália Barreto

Casacos, sapatos, bolsas e até móveis poderão ser feitos de abacaxi. E essa realidade não está tão longe. Chamado de “couro do futuro”, ou Piñatex, o tecido feito com as folhas do abacaxizeiro já é usado na produção têxtil, com a vantagem de ser sustentável.

A ideia nasceu da designer espanhola Carmen Hijos, fundadora da

empresa Ananas Anam, que viu no desperdício de 40 mil toneladas de resíduos do abacaxi, em uma viagem às Filipinas, a oportunidade de negócio.

Segundo informações do produto divulgadas pela empresa, o Piñatex é flexível e leve e pode ser usado em roupas, calçados e até em móveis.

E o Espírito Santo, um dos maiores produtores de abacaxi no País — 41.261 toneladas da fruta foram produzidas em 2015 — pode se beneficiar da ideia. São 4.640 hectares de abacaxi plantados no Estado e a atividade cria em torno de 9 mil empregos. Os municípios de Marataízes, Itapemirim e Presidente Kennedy, no Sul, são os maiores produtores da fruta.

Para o presidente da Câmara do Vestuário do Estado, José Carlos

Bergamin, o couro de origem animal está com seus dias contados.

“O couro caminha na direção do fim, pois é muito caro e raro. Hoje, a produção do couro sintético funciona muito bem, pois atende pessoas de todas as rendas”, disse.

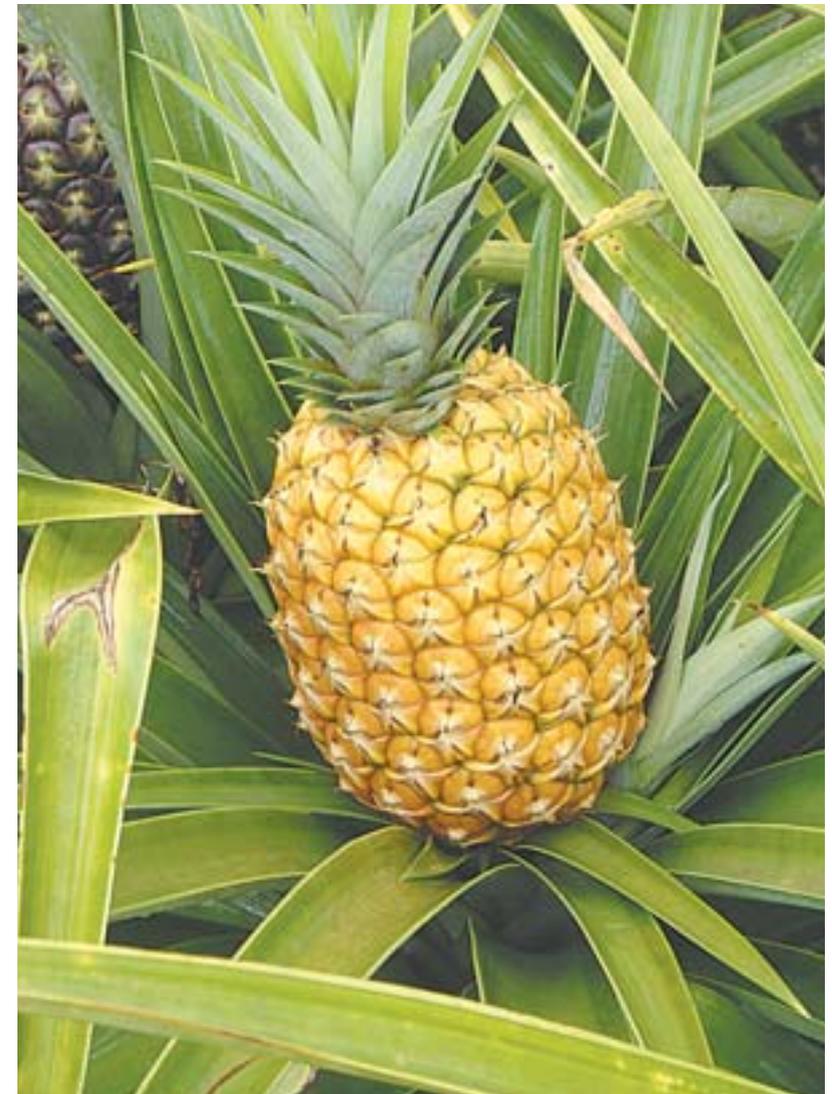
Segundo o coordenador do polo de abacaxi do Estado, ligado ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Ivanildo Kuster, o que sobra das colheitas do abacaxi pode ser queimado ou virar adubo.

“Normalmente, a planta dá apenas um fruto, mas, caso esteja sadia, pode ser deixada para a próxima colheita. O que sobra ainda não é aproveitado. Às vezes o que sobra é incorporado ao solo, para virar adubo, mas como é uma decomposição lenta, também pode ser queimado”, explicou.

Para o economista e professor universitário Laudeir Frauches, a ideia de usar produtos que são desperdiçados é uma tendência.

“Abriu-se um mercado com produtos que eram jogados fora e que passam a gerar renda e emprego. Acredito que os pesquisadores devem ser estimulados e valorizados para prosseguir com pesquisas e encontrar outras utilizações de produtos que são desperdiçados.”

Segundo Frauches, a sustentabilidade é o caminho também da economia. “Antes, a natureza era somente explorada, mas hoje já existe uma evolução nesse sentido, de que a atividade econômica não pode destruir a natureza”, disse.



PLANTAÇÃO DE ABACAXI: Estado é um dos maiores produtores do Brasil

SAIBA MAIS

Produção de 41 mil toneladas

Abacaxi capixaba

- > NO ÚLTIMO ANO, o Estado produziu 41.261 toneladas de abacaxi.
- > OS MAIORES PRODUTORES de abacaxi são os municípios de Marataízes, Itapemirim e Presidente Kennedy, no Sul do Estado.
- > SÃO 4.640 HECTARES de plantação da fruta. A atividade cria cerca de 9 mil empregos, principalmente em cidades do Sul e Norte do Estado.
- > O TEMPO DE COLHEITA da fruta é, em

média, de 12 a 15 meses. Na maioria das vezes, o abacaxizeiro só rende uma colheita.

> O RESTANTE DA PLANTA pode ser usado como adubo, mas por ter decomposição demorada, costuma ser queimado.

> NO ESTADO, foi desenvolvido o “cultivar vitória”, um tipo de abacaxi que é resistente a uma doença severa que atinge a planta, chamada de fusariose, que leva a uma perda de 40% da produção.

PIÑATEX

- > O “COURO DO FUTURO” é feito das folhas do abacaxi.
- > PARA AS FIBRAS parecerem couro, elas são separadas e feltradas em um pano sem trançados, que pode ser usado em roupas, sapatos e móveis.
- > O PIÑATEX É FLEXÍVEL e leve, além de poder levar costuras e ter padrões impressos em sua superfície.



PRODUTOS feitos com Piñatex

DIVULGAÇÃO